

Transtorno de Aprendizagem Específico com Prejuízo na Habilidade de Escrever- Disgrafia

Elisa Ferreira Silva de Alcantara ¹

1- O que é Disgrafia?

Etimologicamente Disgrafia é a dificuldade de escrever. A palavra é formada por dois termos gregos:

Dis= Dificuldade + Grafia= Escrita → Dificuldade de Escrever

Neste contexto, a disgrafia é um transtorno de aprendizagem que se manifesta como uma dificuldade na escrita, afetando especialmente a qualidade e a legibilidade das letras e dos textos, uma vez que se trata de uma dificuldade motora envolvendo a lateralidade, o equilíbrio e a motricidade. Ela inclui dificuldades com a forma e o espaçamento das letras, gerando uma grafia ilegível ou muito difícil de ler. Além disso, a pessoa leva um tempo maior e despende muito esforço para produzir um pequeno texto que na maioria das vezes se apresenta de forma desorganizada e com baixa qualidade.

Sobre a legibilidade dos textos há no senso comum uma afirmação que enfatiza a dificuldade de se ler um texto de uma pessoa com disgrafia:

“Na hora da escrita, eu e Deus sabemos o que estou escrevendo. Na hora de ler, só Deus sabe!”

2- Sintomas e características

Há três tipos de disgrafia com características distintas:

¹ Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana (UERJ), Docente do UGB-FERP.

Tipos de Disgrafia	Características
Disgrafia Espacial	<ul style="list-style-type: none"> • Traçado ilegível; • Espaçamentos irregulares entre as palavras; • Letras demasiadamente grandes ou extremamente pequenas; • Desorganização no texto; • Troca e confusão com letras semelhantes; • Pouca noção de espaço em relação às margens e às linhas; • Não utiliza as linhas corretamente; • Não utiliza as margens corretamente; • Utilização errada do papel e do lápis; • Dificuldade em escrever da esquerda para a direita.
Disgrafia Motora	<ul style="list-style-type: none"> • Postura inadequada durante a escrita; • Dificuldade em segurar o lápis e/ou a caneta; • Utilização de muita ou pouca força na escrita resultando em marcas no papel ou escrita quase imperceptível; • Cansaço físico e dor nas mãos após a escrita; • Muito lento para escrever; • Escrita indecifrável ou muito difícil de ler; • Traçado Trêmulo.
Disgrafia de Processamento	<ul style="list-style-type: none"> • Não processa informações enquanto escreve; • Esquece o traçado das letras; • Confunde maiúsculas com minúsculas; • Mistura tipos de traçados diferentes (cursiva e bastão); • Não processa informações enquanto escreve; • Ora repete palavras, ora suprime-as; • Ideias poucos criativas na expressão escrita; • Desorganização; • Lentidão na escrita.

Fonte: Adaptado de Hudson (2019)

Embora o indivíduo com disgrafia tenha uma inteligência normal é bastante comum baixa autoestima uma vez que o mundo acadêmico exige desenvoltura no ato físico de escrever seja nas atividades cotidianas ou nas avaliações.

3- Causas:

As causas da disgrafia ainda não são totalmente compreendidas, mas sabe-se que ela está associada a vários fatores, tanto genéticos como neurológicos, que afetam as áreas do cérebro responsáveis pela escrita e pelo processamento da linguagem. Algumas das principais causas e fatores de risco incluem:

1. **Genética e Hereditariedade:** Estudos sugerem que a disgrafia pode ter um componente genético. Pessoas com histórico familiar de transtornos de aprendizagem, como dislexia e disgrafia, têm maior probabilidade de desenvolver essas condições.

2. **Desenvolvimento Neurológico:** A disgrafia está relacionada a diferenças neurológicas em regiões do cérebro que controlam a coordenação motora fina e o processamento da linguagem. Em muitos casos, as pessoas com disgrafia têm dificuldade em sincronizar esses processos, resultando em uma caligrafia desorganizada e na dificuldade de expressar pensamentos através da escrita.

3. **Problemas de Processamento Visual e Motor:** A coordenação entre habilidades visuais e motoras é essencial para escrever com clareza. Dificuldades de processamento visual ou motor, como problemas em perceber e reproduzir letras e palavras, podem contribuir para a disgrafia.

4. **Déficits na Memória Operacional (Memória de Trabalho):** A escrita envolve várias etapas simultâneas, desde a organização de ideias até a reprodução motora das letras. Pessoas com déficit na memória operativa podem ter dificuldade em manter essas etapas e organizar suas ideias e grafia, o que impacta a fluidez do texto.

5. **Outros Transtornos Associados:** Em muitos casos, a disgrafia ocorre em conjunto com outros transtornos de aprendizagem, como dislexia, ou com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), os quais também podem afetar o desempenho na escrita.

4- Mediação Pedagógica Docente no Ensino Superior

Embora a disGRAFIA seja normalmente identificada e acompanhada na infância e na adolescência, ela pode persistir até a idade adulta, tornando importantes as estratégias de mediação no ensino superior. Abaixo estão algumas abordagens que podem ser úteis para professores e instituições:

1. Apoio Tecnológico:

Software de Reconhecimento de Voz: Ferramentas como softwares de ditado permitem que os estudantes convertam fala em texto, minimizando o esforço com a escrita manual.

Aplicações para Revisão Gramatical e Ortográfica: O uso de corretores ortográficos e gramaticais avançados auxilia na revisão de textos, ajudando a corrigir problemas comuns causados pela disGRAFIA.

Teclados Específicos e Adaptativos: Alguns estudantes podem beneficiar-se de teclados adaptados ou até de tablets com canetas digitais que imitam a escrita manual de maneira facilitada.

Grip (Adaptador para lápis/ caneta): Oriente na pega adequada do lápis/caneta e sugira a utilização do grip ergonômico de borracha que é um acessório para ajudar na aderência e conforto da mão ao escrever ou desenhar.

2. Flexibilidade nas Avaliações Escritas

Avaliações Orais: Para evitar que a dificuldade de escrita impacte a avaliação do conhecimento, avaliações orais podem ser uma alternativa justa.

Trabalhos em Formato Digital: Permitir que os estudantes enviem trabalhos digitados ao invés de manuscritos pode facilitar a expressão de ideias.

Prazo Extra para Trabalhos Escritos: Conceder tempo adicional pode ajudar estudantes com disGRAFIA a completar tarefas de forma mais eficaz e organizada.

3. Adaptação de Materiais e Conteúdos

Resumos e Anotações Digitais: Fornecer materiais de aula em formato digital, com resumos e tópicos principais, facilita o acompanhamento sem a pressão de anotar tudo manualmente.

Uso de Mapas Mentais e Esquemas: Essas ferramentas ajudam a estruturar as ideias visualmente, permitindo que o estudante compreenda e organize melhor o conteúdo.

Leituras em Formato Áudio: O uso de audiobooks e de ferramentas que leiam os textos em voz alta pode ser uma excelente alternativa para melhorar a compreensão dos conteúdos sem sobrecarregar a leitura.

4. Estratégias Pedagógicas de Inclusão

Trabalhos em Grupo: Permitir trabalhos em grupo, onde as atividades de escrita podem ser distribuídas entre colegas, ajuda a integrar o aluno com disGRAFIA sem prejudicar o seu desempenho.

Feedback Contínuo: Fornecer feedback específico e frequente sobre a evolução da escrita permite que o estudante perceba suas melhorias e ajuste sua abordagem ao longo do tempo.

Sensibilização da Turma e dos Professores: A formação sobre transtornos de aprendizagem entre professores e alunos aumenta a compreensão e a paciência com as dificuldades de quem tem disGRAFIA, promovendo um ambiente de apoio.

5- Estimulação e Motivação para o Desenvolvimento

Atividades para Melhoria da Motricidade Fina: Mesmo no ensino superior, atividades que estimulem a motricidade fina podem ajudar alguns estudantes a melhorarem ligeiramente a caligrafia e o conforto ao escrever, como: exercícios de aquecimento, alongamento e que aliviem a tensão muscular.

Encorajamento da Escrita Criativa e Livre: Permitir momentos de escrita sem julgamento formal pode ajudar a reduzir a ansiedade associada à escrita e permitir que os estudantes expressem ideias sem medo de cometer erros.

6- Saiba Mais

Livro: LEAL, Daniela; NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. **Dificuldades de aprendizagem**: um olhar psicopedagógico. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 nov. 2024.

Video: Disgrafia. Nadia Bossa. <https://www.youtube.com/watch?v=7tndJj-RapY>

Site: <https://institutoneurosaber.com.br/artigos/entenda-os-transtornos-de-escrita-disgrafia-e-disortografia/>

Referências

HUDSON, Diana. **Dificuldades específicas de aprendizagem**: ideias práticas para trabalhar com - dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, TDAH, tea, síndrome de asperger e TOC. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 13 nov. 2024.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. — Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>